

Orientações para elaboração de propostas para o edital de Bolsas de Produtividade e Desenvolvimento Tecnológico – CNPq, versão 2021.

A FURG deseja fortalecer e ampliar seu quadro de pesquisadores qualificados. Um dos caminhos para atingirmos tal objetivo é através da obtenção de bolsas de Produtividade em Pesquisa (PQ) e de Desenvolvimento Tecnológico (DT). Para tanto, elaboramos uma compilação de dicas, a partir de contribuições de bolsistas DT e PQ-1 da FURG, dada suas experiências como bolsistas/proponentes e como avaliadores de propostas. Somos gratos a estes colegas por compartilharem suas experiências e opiniões. Visamos, com esta iniciativa, aumentar as chances de sucesso nos editais. A seguir são apresentadas e comentadas dicas e sugestões para a qualificação das propostas.

Dica 1. LEIA – Os editais e os critérios das áreas mudam constantemente!

A cada ano o olhar do Comitê de Área pode ser distinto, critérios novos podem ser criados, enquanto outros deixam de ser relevantes. Por isso, leia atentamente os editais e, em especial, o documento de área do CNPq. Este documento contém dicas, explícitas e algumas subentendidas, do que é valorizado pelo Comitê. O projeto deve ser estruturado de forma a destacar aquilo que atende a esses critérios. Se seu nível de desenvolvimento atende aos critérios, ou está próximo a eles, é hora de submeter uma proposta. Se estiver muito distante, concentre energia nas melhorias do currículo, com metas para atingir o nível requerido.

Dica 2. PERSISTA – Muitos bolsistas, talvez a maioria, relatam que não conseguiram aprovação da bolsa na primeira tentativa. Alguns tentaram cinco ou seis vezes até conseguir. Não desanime!

Melhore a proposta do ano anterior, use os pareceres dos avaliadores para melhorar a nova proposta, discuta com colegas ou peça para eles revisarem, e tente novamente. A alocação de bolsas depende de quotas vagas, e nunca sabemos quando as cotas estarão disponíveis. Portanto, este ano pode estar mais favorável que o ano anterior e vale a pena tentar.

É imprescindível você ter clareza da importância de sua atuação no meio científico. Destaque seu 'diferencial', sua 'identidade e independência científica' e suas fortalezas!

Dica 3. CONVENÇA – Este edital não é apenas um pedido de pesquisa convencional, onde apenas o conteúdo científico e o objetivo proposto são avaliados.

Antes de apresentar seu projeto, o proponente pode (e deve) fazer uma breve (2 páginas) argumentação das razões pelas quais você entende ser merecedor(a) da bolsa, destacando pontos como: sua atuação na formação de recursos humanos (graduação e pós-graduação, incluindo egressos); captação de recursos em agências de fomento ou iniciativa privada (número de projetos e valores); colaborações nacionais e internacionais que geraram produtos demonstráveis; desenvolvimento de tecnologia e inovação; realização de pós-doutorado e/ou cursos de formação; supervisão de pós-doutorado; impacto da sua pesquisa

e atividades relacionadas (social, econômico, científico, etc. – os impactos podem estar estruturados no estilo “onde, como, quem, quando, para que?”); contribuição de sua atuação para a administração da pesquisa e da pós (comissões, cargos que possui); atuação no meio científico, tanto internacional (revistas muito conceituadas na área – como editor; representações e assessoramentos), quanto no desenvolvimento nacional (revistas locais, sociedades científicas, grupos técnicos governamentais, bancas em outras instituições) e domínio de idiomas.

Ao final desta argumentação é interessante colocar uma tabela ou gráfico com a produção quantificável nos últimos 5+ anos: publicações, citando o FI (não o Qualis!); orientações; índice H; atividades de gestão, projetos financiados com valores, e outros pontos que o pesquisador julgue importante destacar. Não repita o que está no Lattes, e sim extraia dele uma análise do que é fundamental. Destaque a tendência ascendente na sua trajetória. O documento de área (ver Dica 1) também poderá ser muito útil para identificação de quais aspectos devem ser destacados. Não é um dossiê, por isso seja breve! Esta abordagem, como uma ‘carta de apresentação’, facilita o trabalho do avaliador ad hoc. Ele(a) eventualmente vai buscar nesta seção argumentos para redigir seu parecer. Na área que você pedirá a bolsa, compare com currículos de pesquisadores para o nível que você quer atingir (nível 2 se você ainda não é bolsista), e enfatize aqueles aspectos que você se destaca entre seus ‘pares’, e explicita essa análise comparativa, sem mencionar nomes – por exemplo, número de artigos por ano, fator de impacto das revistas, livros, publicados, captação de recursos, número de orientações na pós concluídos, etc. O Comitê fará essa comparação com bastante cuidado, então evite exageros. Porém, destaque aquilo que poderá passar despercebido pelos avaliadores ou pelo Comitê. Se você já é bolsista e está pedindo a renovação, faça um resumo dos objetivos atingidos, das orientações, publicações e atuações. Não é pecado mencionar o que não conseguiu, as dificuldades encontradas e quais estratégias serão adotadas para contorná-las.

Dica 4. PRODUZA, MAS, ... – A produção científica é fundamental, mas não é tudo.

A categoria de bolsista PQ e DT visa manter no país um grupo de líderes, que possam multiplicar e consolidar a ciência brasileira. O principal aspecto da avaliação da proposta é a produção. Mas publicar muito e em boas revista é o básico para obtenção de bolsa, então isso não será um diferencial em caso de produções similares. O que pode diferenciar um pesquisador do outro são as atividades complementares, especialmente em ações de liderança acadêmica, pesquisa e formação de recursos humanos qualificados. Quando for necessário uma decisão por comparação entre pesquisadores(as) que possuem mesmo número de artigos com mesmo parâmetro de impacto poderá ser analisado características como: quem publica com alunos(as), participa de corpo editorial, atua na revisão de muitos artigos, participa de comitê avaliador, coordena projetos financiados. Então ressalte as características que lhe distingue.

Dica 5. MULTIPLIQUE – Nenhum proponente terá sucesso nestes editais se não atuar fortemente na formação da futura geração, especialmente na pós-graduação.

Vocês já viram ou ouviram falar em árvore genealógica de pesquisadores(as)? Pois é, um(a) pesquisador(a) pode ter seu impacto científico multiplicado se formar mestres e doutores, os quais formarão novos mestres e doutores, e assim sucessivamente. A área de

pesquisa ganha muito com essa lógica e se desenvolve consistentemente. Por isso, em sua proposta, destaque o envolvimento de orientados, desde a iniciação científica ao pós-doutorado. Fale das atividades ou partes da proposta que serão executadas por mestrandos, doutorandos e pós-docs do seu grupo. Esta abordagem deixará claro o impacto mais amplo, ao invés de pontual, de sua proposta.

Dica 6. MANTENHA OS PÉS NO CHÃO – Uma proposta maravilhosa, mas fora da realidade, terá poucas chances.

Refleta sobre a viabilidade em termos da infraestrutura disponível em sua instituição ou disponibilizada por parceiros, sobre a logística para amostragem, sobre análises demasiadamente caras. Não prometa produção, orientações ou impacto muito além do que você tem feito em anos recentes. Não é convincente prometer 10 artigos A+ em 3 anos, se em sua trajetória toda você só publicou 5 artigos desse nível. Para fortalecer a proposta no sentido de sua exequibilidade, informe a infraestrutura disponível para o trabalho e infraestruturas coletivas que podem ser usadas (na FURG, os três centros multiusuários – CEME, CIA e CBS), pois demonstra o comprometimento da Instituição com a proposta enviada. É relevante mostrar também informações de equipe e principais colaboradores, na instituição, no país e no exterior. Porém, lembre-se que a parte central da proposta deve ser sua, não dependente de colaborações. Colaboradores, incluindo orientados, devem ser secundários à proposta. Indique outras fontes de financiamento já obtidas para executar o projeto, mas não indique que irá buscar estes recursos, pois isso demonstrará um elevado grau de incerteza quanto à viabilidade. Seja honesto e franco, pois o(a) avaliador(a) será um especialista na área. E você deverá ter a *expertise* para executar a proposta, deve ser bem alinhado com sua área de atuação.

Dica 7. APRIMORE – Uma proposta textualmente boa é importante, mas pode ganhar alguns pontinhos ao mostrar isso visualmente.

O avaliador vai gostar muito se você conseguir apresentar isso na forma de um diagrama, de uma imagem que resuma o que você está propondo e onde quer chegar. Ele vai economizar tempo de leitura e terá uma boa impressão da proposta simplesmente ao ‘passar os olhos’. Priorize ilustrar os aspectos conceituais e o “diagrama operacional”, ao invés dos procedimentos e delineamento amostral (metodologia). “Graphical abstracts” adotados por algumas revistas podem dar boas dicas de como elaborar.

Dica 8. “INOVE” – Caso a proposta tenha possibilidades de gerar convênios com empresas ou *startups*, isto deve ser claramente destacado e enfatizado no projeto.

Destaque claramente o grau de desenvolvimento do produto ou processo a ser desenvolvido, usando a escala *TRL - Technology Readiness Level* (<https://certi.org.br/blog/trl-desenvolvimento-projetos/>). Também recomendamos ler o livro "O Quadrante de Pasteur: a Ciência Básica e a Inovação Tecnológica", de Donald E. Stokes. Os aspectos inéditos da proposta, inovadores ou mesmo arriscados, devem ser mencionados.

Dica 9. VÁ DIRETO AO PONTO – Na proposta em si, seja objetivo e direto, em especial na introdução. Na prática, ninguém tem muito tempo disponível (vide dica 7 acima, como usar imagens para passar a informação). No texto da introdução/justificativas, basta a

fundamentação do tema. Enfatize a(s) hipótese(s) da pesquisa e exponha claramente a lacuna (relevante, obviamente) que a pesquisa preencherá, para que o avaliador não se perca em extensos textos. A proposta deverá ser clara e concisa, sem repetições. A apresentação deverá ser impecável, em termos de redação e apresentação. A proposta deve ter uma identidade própria. Crie o seu nicho, em sua área, e descreva as razões do porque esse tema deve ser ampliado e fortalecido, enfatizando como você é chave para o desenvolvimento dessa área.

Dica 10. DEMONSTRE CONHECER AS TENDÊNCIAS GLOBAIS – O seu projeto pode estar alinhado às tendências globais mesmo que tenha relevância local.

Muitos organismos intergovernamentais definem e orientam prioridades que, geralmente, são demandas da sociedade. Um bom exemplo disso são os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (da ONU). Embora sejam de abrangência global, têm relevância para a transformação territorial (local). Temas, abordagens ou procedimentos que estão ‘na moda’ na sua área de pesquisa, podem render pontos extras. Mas não os use como enfeite, a proposta deve realmente ter aderência a “hot topics”.

Dica 11. VOCÊ NÃO ESTÁ SÓ – Mostre que o projeto não é órfão.

Demonstre que a proposta está de acordo com o PDI, missão e histórico institucional; que possui apoio dos cursos de Pós onde atua, seja com orientados e/ou infraestrutura, por exemplo: os centros multiusuários ou espaços compartilhados. Destaque o grupo de pesquisa que lidera, e outras fontes de informações, por exemplo webpage ou mídias sócias que mostram o grupo. Por outro lado, mencione que você está numa universidade pequena, do interior, com orçamento reduzido. E que mesmo assim, você possui nível e produção comparável a grandes centros; comparável a universidades com condições muito melhores para a realização da pesquisa e desenvolvimento.

Dica 12. SALTE DO AVIÃO, MAS USANDO PARAQUEDAS – Explícite os riscos de insucesso, obstáculos, dificuldades, e quais estratégias e cuidados você adotará para superá-las.

Na prática, diga qual será seu o tema central, de baixo risco, aliado a aspectos de maior ousadia e risco. Uma proposta indicando algo trivial não conseguirá empolgar os avaliadores; da mesma forma, uma proposta muito ousada, mas inviável, será penalizada. Assim, um ‘meio termo’ é o ideal, ou seja, sua proposta será ainda mais convincente se uma parte considerável dela for de baixo risco, sem chance de dar errado (por exemplo, dados e amostras já coletados, em andamento, ou de fácil obtenção), aliado a uma parte inovadora. Esta parte arriscada pode dar errado, sem comprometer a proposta como um todo. Mas se der certo, será um sucesso estrondoso...

Dica 13. PREVINA-SE – Não comece a elaboração da proposta num arquivo Word em branco. Abra o sistema antes e veja os campos pedidos. A partir disso construa os textos. Isso é particularmente relevante se você for preencher e submeter na última hora. Surpresas desagradáveis ou itens inesperados de última hora podem comprometer sua proposta.

Dica 14. COLOQUE-SE NO LUGAR DO AVALIADOR – Você já avaliou projetos de pesquisa para órgãos de fomento? O que o avaliador precisa responder? Lembre deles, revise os pareceres

que emitiu, e pergunte a seus colegas quais são estes campos. Por exemplo, você indicou a aderência da área do projeto e de sua atuação, às linhas prioritárias no Brasil? Escreva um parágrafo sólido, ou uma página a respeito de cada campo/item que o avaliador precisará abordar em seu parecer. Os itens a serem avaliados podem (devem) ser seções dentro da proposta. Se você não é capaz de informar na proposta qual é tua atuação em cada tópico e a aderência, o avaliador também não será. Adicionalmente, as propostas podem ser, e em geral são, avaliadas por pesquisadores de outras áreas (em especial se o avaliador está pedindo a renovação da bolsa naquele edital). Por isso clareza, coerência e cobertura de todos os itens a serem avaliados são fundamentais. Se o avaliador não conseguir entender, não for convencido, ou não 'gostar' da proposta, não terá elementos para fazer um parecer adequado e positivo.

Dica 15. SAIA DO CASTELO – Um ponto que tem sido muito valorizado é a estratégia de divulgação dos resultados para a sociedade não científica. Não se trata de projetos de extensão tradicionais, mas planejar a divulgação via mídias sociais, páginas webs, publicações em jornais de circulação diária.